

Artigos originais baseados em dados empíricos

## A diferença de esquemas iniciais desadaptativos entre homens e mulheres

Eduarda Baldissera Rospide<sup>1</sup>, Felipe Gonçalves Ferronato<sup>1</sup>, Maria Eduarda dos Santos  
Borba<sup>1</sup>, João Antônio Valadão Leal<sup>1</sup> e Margareth da Silva Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Escola de Ciências da Saúde e da  
Vida, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

**Submissão:** 21 nov. 2023.

**Aceite:** 22 jan. 2026.

**Editor de seção:** Cândida Helena Lopes Alves.

### Nota dos autores

Eduarda B. Rospide  <https://orcid.org/0000-0003-4753-5398>

Felipe G. Ferronato  <https://orcid.org/0000-0002-8540-4279>

Maria Eduarda dos S. Borba  <https://orcid.org/0000-0003-4485-3841>

João Antônio V. Leal  <https://orcid.org/0009-0003-6590-8968>

Margareth da S. Oliveira  <https://orcid.org/0000-0002-6490-5170>

Correspondências referentes a este artigo devem ser enviadas a João Antônio Valadão Leal,  
Av. Cavallhada, 5730, apto. 604, Torre 2 Norte, Cavallhada, Porto Alegre, RS, Brasil. CEP 91751-831.  
Email: joaoantonioleal2@gmail.com

**Conflito de interesses:** Não há.

### Resumo

O estudo da personalidade é necessário na tentativa de analisar diferenças de traços psicológicos e características entre os sexos. A Terapia do Esquema (TE) é uma teoria desenvolvida para transtornos psicológicos crônicos, considerados até então difíceis de se tratar. Um dos principais conceitos é o de Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs), que são 18 padrões disfuncionais de pensamentos, sentimentos e comportamentos. Para a avaliação dos EIDs foi produzido o Questionário de Esquemas de Young – Versão Longa (YSQ-L3), um instrumento de autorrelato com 232 itens, em uma escala Likert de 1 a 6 pontos. O objetivo do estudo é comparar os EIDs de homens e mulheres de acordo com o YSQ-L3 provenientes da população geral. Participaram da pesquisa 810 indivíduos, sendo 302 do sexo masculino e 508 do feminino com média de 30,66 anos ( $DP = 10,65$ ). Para tanto, foram aplicados a ficha de dados sociodemográficos e o YSQ-S3. Os resultados demonstraram que há diferença significativa entre os grupos do sexo masculino e do sexo feminino nos EIDs de Privação Emocional, Embaralhamento e Autossacrifício. Conclui-se que os resultados são positivos, estão de acordo com a literatura e podem contribuir para a avaliação e intervenção de determinados EIDs para o tratamento de indivíduos da população geral.

**Palavras-chave:** Psicologia Clínica, personalidade, Terapia do Esquema, homens, mulheres

## THE DIFFERENCE IN EARLY MALADAPTIVE SCHEMAS BETWEEN MEN AND WOMEN

### Early Maladaptive Schemas in Men and Women

#### Abstract

The study of personality is important for understanding differences in psychological traits between sexes. Schema Therapy (ST) was developed to treat chronic psychological disorders and is based on the concept of Early Maladaptive Schemas (EMSs), defined as 18 dysfunctional patterns of thoughts, feelings, and behaviors. To assess EMSs, the Young Schema Questionnaire – Long Form (YSQ-L3) is used, a self-report instrument with 232 items rated on a 6-point Likert scale. This study compared EMSs between men and women in the general population. A total of 810 individuals (302 men and 508 women) participated, with a mean age of 30.66 years ( $SD = 10.65$ ), completing the YSQ-L3 and a sociodemographic questionnaire. The results showed statistically significant differences in the EMSs of Emotional Deprivation, Enmeshment, and Self-Sacrifice. These findings are in line with previous research and provide insights into sex-specific patterns of EMSs, which may support more targeted clinical assessment and intervention.

**Keywords:** Difference Between Sexes, Early Maladaptive Schemas, Schema Therapy, Young Schema Questionnaire

## LA DIFERENCIA DE ESQUEMAS DESADAPTATIVOS TEMPRANOS ENTRE HOMBRES Y MUJERES

### Esquemas Desadaptativos Tempranos en Hombres y Mujeres

#### Resumen

El estudio de la personalidad es importante para comprender las diferencias de rasgos psicológicos entre los sexos. La Terapia de Esquemas (TE) fue desarrollada para el tratamiento de trastornos crónicos, siendo uno de sus principales conceptos los Esquemas Desadaptativos Tempranos (EDTs), definidos como 18 patrones disfuncionales de pensamientos, sentimientos y comportamientos. Para evaluarlos, se utiliza el Cuestionario de Esquemas de Young – Versión Larga (YSQ-L3), un instrumento de autoinforme con 232 ítems en escala Likert de 1 a 6 puntos. Este estudio comparó los EIDs entre hombres y mujeres de la población general. Participaron 810 individuos (302 hombres y 508 mujeres), con una media de edad de 30,66 años ( $DE = 10,65$ ), quienes respondieron al YSQ-L3 y a una ficha sociodemográfica. Los resultados indicaron diferencias estadísticamente significativas en los EDTs de Privación Emocional, Enmarañamiento y Autosacrificio. Tales hallazgos corroboran la literatura y contribuyen a la comprensión de las especificidades de los EDTs en cada sexo, con implicaciones para la evaluación e intervención clínica.

**Palabras clave:** Diferencia entre sexos, Esquemas Iniciales Desadaptativos, Cuestionario de Esquemas de Young, Terapia de Esquemas, Psicología Clínica

O estudo da personalidade é extremamente útil na tentativa de averiguar as diferenças de traços psicológicos entre os sexos. A personalidade é frequentemente entendida como a medida em que um indivíduo manifesta níveis elevados ou reduzidos de características específicas. Traços de personalidade são padrões consistentes de pensamentos, sentimentos e comportamentos que uma pessoa demonstra em diversas situações (Simpraga et al., 2022). Os traços principais da personalidade de homens e mulheres se diferenciam em vários aspectos. As diferenças de características foram documentadas em revisões sistemáticas e estão principalmente associadas à emocionalidade negativa, como neuroticismo, ansiedade, depressão e ruminação (Ellis, 2011).

Um dos modelos de traços de personalidade mais usufruídos, sobretudo nos últimos anos, tem sido a teoria do Big Five (Costa & McCrae, 1992). Os Cinco Grandes Fatores constituem um modelo hierárquico que busca explicar a personalidade humana por meio da compreensão de cinco fatores abrangentes: extroversão, neuroticismo, amabilidade, conscienciosidade e abertura à experiência (Silva & Nakano, 2011). Cada um desses fatores amplos engloba traços mais específicos, formando uma estrutura hierárquica que facilita a compreensão das variações individuais na personalidade (Soto & Jackson, 2020).

As diferenças entre os sexos nos traços de personalidade geralmente são descritas com base em quais sexos apresentam médias mais altas em cada traço psicológico. Por exemplo, pesquisas recentes indicam que, embora homens e mulheres possam parecer semelhantes em medidas gerais de agência e comunhão, as diferenças de gênero tornam-se evidentes quando subdimensões como dominância/assertividade e cuidado são analisadas separadamente (Folberg et al., 2021). Além disso, as mulheres costumam ser mais simpáticas do que os homens. Estudos indicam que essas diferenças de gênero são mais pronunciadas em neuroticismo e amabilidade, com mulheres pontuando, em média, cerca de 0,5 desvio-padrão acima dos homens nesses traços (Wright et al., 2025). Isso demonstra que as mulheres, em média, são mais carinhosas, bondosas e altruístas, com maior frequência e intensidade. Contudo, essa descoberta não exclui o fato de que homens também são capazes de expressar carinho e que alguns podem pontuar mais alto nessas características do que certas mulheres. Por isso, compreender as divergências entre homens e mulheres nas formas como sentem, pensam e se comportam é importante para aprofundar os estudos sobre a condição humana (Weisberg et al., 2011).

A Terapia do Esquema (TE) apoia fortemente os estudos em relação à personalidade. De acordo com essa abordagem, a personalidade é formada pelo temperamento, que engloba aspectos herdados geneticamente, e pelas experiências que o indivíduo vivencia na infância e adolescência. O temperamento é um determinante biológico que estabelece a quantidade ideal de necessidades emocionais básicas a serem supridas em diferentes momentos do desenvolvimento do indivíduo (Wainer et al., 2016).

A TE tem se consolidado como uma abordagem eficaz para indivíduos com transtornos psicológicos crônicos, especialmente aqueles diagnosticados com transtornos de personalidade que anteriormente apresentavam resistência aos protocolos tradicionais da terapia cognitiva.

Estudos recentes demonstram que a TE, particularmente em formato grupal, promove melhorias significativas nos sintomas e na qualidade de vida desses pacientes (Zhang et al., 2023). Ela é uma abordagem inovadora que se propõe a utilizar preceitos da terapia cognitivo-comportamental tradicional, tais como processo terapêutico com estrutura, foco em resolver problemas do tempo presente, uso da psicoeducação para desenvolver a autonomia do indivíduo e entender a influência dos pensamentos no comportamento e nos sentimentos. Além disso, a TE busca dar maior importância às experiências infantis e à relação terapêutica como meios de mudança, levando em conta as ativações emocionais ocorridas na psicoterapia, uma parte essencial do processo. Para isso, a Terapia do Esquema incorpora fundamentos de diversas abordagens, integrando conceitos da terapia cognitivo-comportamental, teorias do apego e das relações objetais, bem como técnicas gestálticas e experienciais (Zhang et al., 2024).

Dentro da TE temos o conceito de Esquema Inicial Desadaptativo (EID), que é o nível mais profundo da cognição. Os EIDs são conceituados como 18 padrões disfuncionais que conduzem como os indivíduos codificam, interpretam e respondem a estímulos em seus ambientes, vistos como verdades sobre si mesmos e sobre o contexto no qual estão inseridos (Young, 2003b). Estudos recentes mostram que os EIDs estão associados a prejuízos em múltiplas áreas da vida, incluindo uma variedade de transtornos psicológicos, como depressão, ansiedade, transtornos de personalidade, dificuldades de apego e sintomas de estresse pós-traumático, sobretudo em indivíduos com histórico de trauma interpessoal (Karatzias et al., 2022).

Durante o desenvolvimento na infância e adolescência, existem tarefas evolutivas que necessitam ser efetuadas, sendo elas: aceitação e pertencimento, senso de autonomia e competências, limites realistas, respeito aos seus desejos e aspirações e expressão emocional legítima. Quando o ambiente e, principalmente, os cuidadores não suprem essas necessidades emocionais de maneira satisfatória surgem os EIDs, que se fortalecem à medida que vão se repetindo durante esse período (Young et al., 2008). Por mais que sejam disfuncionais, os EIDs não vêm geralmente de traumas, mas de situações nocivas que vão se repetindo ao longo do desenvolvimento da infância e adolescência. Eles lutam para sobreviver, e como o comportamento e o caráter do paciente são guiados por esses padrões, diversas vezes esse modo de ser é tudo o que ele conhece para se estabelecer nas relações com as mais diversas áreas de sua vida. Atualmente, percebe-se a existência de 18 EIDs, divididos em cinco domínios esquemáticos que se relacionam às necessidades emocionais não supridas do indivíduo. Os domínios esquemáticos são, respectivamente: Desconexão/Rejeição; Autonomia/Desempenho Prejudicados; Limites Prejudicados; Direcionamento para o Outro; e Supervigilância/Inibição (Young, 2003b).

Para auxiliar na avaliação e identificação com os EIDs, foi desenvolvido o Young Schema Questionnaire. Esse questionário é preenchido a partir do autorrelato do paciente, que avalia os EIDs em seus respectivos domínios (Young, 1990). Mais recentemente, foi desenvolvida a terceira edição do instrumento, disponível na versão longa (YSQ-L3), com 232 itens. Essa versão avalia os 18 EIDs que são categorizados em cinco domínios esquemáticos por meio do autorrelato (Young, 2003a). Dessa forma, a proposta do presente estudo é comparar os EIDs de homens e

mulheres de acordo com o Young Schema Questionnaire – Versão Longa (YSQ-L3) provenientes da população geral.

## Método

### Participantes

A amostra desta pesquisa é composta por 810 participantes provenientes da população geral, sendo 302 do sexo masculino e 508 do sexo feminino. A média de idade da amostra total é de 30,66 anos (DP = 10,65), sendo 33 da região Centro-Oeste (4,1%), 50 da região Nordeste (6,2%), 26 da região Norte (3,2%), 428 da região Sudeste (52,8%) e 273 da região Sul (33,7%). A caracterização dos dados sociodemográficos, idade e sexo constam na Tabela 1. Como critérios de inclusão, os sujeitos deveriam ter idade mínima de 18 anos, máxima de 85 anos e Ensino Fundamental completo. Como critério de exclusão, estabeleceu-se a omissão de quaisquer questões dos questionários.

**Tabela 1**

*Caracterização dos dados sociodemográficos, idade e sexo de homens e mulheres*

| <b>Variáveis</b>                      | <b>Total<br/>n = 810 (%)</b> | <b>Homens<br/>n = 302 (37,3%)</b> | <b>Mulheres<br/>n = 508 (62,7%)</b> |
|---------------------------------------|------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------------|
| <b>Média de idade (desvio-padrão)</b> | 30,66 (10,65)                | 29,51 (10,14)                     | 31,35 (10,92)                       |
| <b>Escolaridade</b>                   |                              |                                   |                                     |
| Ensino Fundamental                    | 4 (0,5)                      | 1 (0,3)                           | 3 (0,6)                             |
| Ensino Médio                          | 113 (14,0)                   | 45 (14,9)                         | 68 (13,5)                           |
| Ensino Superior                       | 693 (85,6)                   | 256 (84,8)                        | 437 (86,0)                          |
| <b>Classificação econômica</b>        |                              |                                   |                                     |
| A                                     | 188 (23,2)                   | 32 (10,6)                         | 156 (30,7)                          |
| B                                     | 441 (54,5)                   | 128 (42,4)                        | 313 (61,6)                          |
| C                                     | 156 (19,3)                   | 122 (40,4)                        | 34 (6,6)                            |
| D                                     | 25 (3,1)                     | 20 (6,6)                          | 5 (1,0)                             |
| <b>Cor da pele (IBGE 2015)</b>        |                              |                                   |                                     |
| Branco                                | 629 (77,7)                   | 208 (68,9)                        | 421 (82,9)                          |
| Preto                                 | 32 (4,0)                     | 17 (5,6)                          | 15 (3,0)                            |
| Pardo                                 | 133 (16,4)                   | 72 (23,8)                         | 61 (12,0)                           |
| Amarelo                               | 13 (1,6)                     | 4 (1,3)                           | 9 (1,8)                             |
| Indígena                              | 3 (0,4)                      | 1 (0,3)                           | 2 (0,4)                             |

### Instrumentos

Ficha de dados sociodemográficos: estabelecida para identificar características sociodemográficas da amostra como aspectos individuais (idade, sexo, escolaridade, cor da pele) e familiares (com quem reside, renda familiar, classificação econômica).

Questionário de Esquemas de Young – Versão Longa (YSQ-L3): questionário de 232 questões de autorrelato que avalia os 18 EIDs em seus respectivos cinco domínios. Segundo Young (2003a), esses cinco domínios agrupam os EIDs que tendem a se desenvolver juntos:

Desconexão/Rejeição (Abandono/Instabilidade, Desconfiança/Abuso, Privação Emocional, Defectividade/Vergonha, Isolamento Social/Alienação); Autonomia e Desempenho Prejudicados (Dependência/Incompetência, Vulnerabilidade ao Dano ou à Doença, Emaranhamento, Fracasso); Limites Prejudicados (Arrogo/Grandiosidade, Autocontrole/Autodisciplina Insuficientes); Direcionamento para o Outro (Subjugação, Autossacrifício, Busca de Aprovação/Busca de Reconhecimento); Supervigilância e Inibição (Negativismo/Pessimismo, Inibição Emocional, Padrões Inflexíveis, Postura Punitiva).

Os itens são avaliados por meio de uma escala Likert de um a seis pontos, sendo 1 = Completamente falso sobre mim e 6 = Me descreve perfeitamente. É requisitado nas instruções que o indivíduo responda com base no que sente, em relação à afirmação de cada item, refletindo sobre os últimos 12 meses. Cada frase estabelece conteúdos relativos às cognições, emoções, sensações e comportamentos. Foi validado para o uso no Brasil por Ferronato (2021) e apresentou ótimos índices de confiabilidade, com o  $\alpha = 0,91$ .

### Procedimentos

Essa amostra faz parte do banco de dados de um estudo maior, intitulado “Validação do Questionário de Esquemas de Young – Versão Longa (YSQ-L3) para o uso no Brasil”. As aplicações do questionário ocorreram de forma *on-line* por meio da divulgação da pesquisa por redes sociais como Facebook e Instagram, e também por conveniência pelos membros da equipe de pesquisa e pessoas em suas redes de contato. Os indivíduos que participaram do estudo preencheram os instrumentos de forma individual, com base em autorrelato.

### Aspectos éticos

O vigente estudo está inserido em um projeto maior, intitulado “Evidências psicométricas de questionários da Terapia do Esquema para o uso no Brasil”, o qual foi submetido e aprovado pela Comissão Científica da Faculdade de Psicologia e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, com código CAAE: 80925517.0.0000.5336. Foram respeitados os aspectos éticos propostos pela Resolução 510, de 7 de abril de 2016 (CNS 510/2016), que discorre sobre os procedimentos éticos em pesquisa com seres humanos. Todos os participantes da pesquisa foram informados quanto ao objetivo do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### Análise dos dados

Trata-se de um estudo quantitativo com delineamento transversal e comparativo entre grupos. Os dados foram processados no software estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 26.0, em que foram realizadas análises descritivas (porcentagens, frequências, médias, desvio-padrão) e inferenciais (Teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, Teste t de amostras independentes). O nível de significância adotado foi de 5%.

## Resultados

Investigou-se a normalidade da amostra com o teste Kolmogorov-Smirnov, que apontou distribuição normal para todos os EIDs ( $p < 0,05$ ). Para a verificação da Homogeneidade das Variâncias foi realizado o Teste de Levene; o EID de Emaranhamento apresentou valor  $p < 0,05$  e foram observados os valores contidos na análise, que não assume a igualdade de variâncias. Já os EIDs Privação Emocional; Abandono; Desconfiança/Abuso; Isolamento Social; Defectividade; Fracasso; Dependência; Vulnerabilidade; Subjugação; Autossacrifício; Inibição Emocional; Padrões Inflexíveis; Arrogo; Autocontrole/Autodisciplina Insuficientes; Busca por Aprovação; Negatividade/Pessimismo e Postura Punitiva apresentaram valores de  $p > 0,05$  e foram considerados valores que assumem a igualdade de variâncias, como consta na Tabela 2.

Segundo o Teste  $t$ , verificou-se que há diferença significativa entre os grupos do sexo masculino e do sexo feminino nos EIDs de Privação Emocional, Emaranhamento e Autossacrifício. As mulheres obtiveram maior pontuação do que os homens em Emaranhamento e Autossacrifício; já os homens obtiveram resultado com maior pontuação no EID de Privação Emocional. Os resultados podem ser observados pormenorizadamente na Tabela 2.

**Tabela 2**

*Comparação das médias com o nível de significância dos EIDS entre homens e mulheres*

| EIDs                        | Homens (n = 302) | Mulheres (n = 508) | p    |
|-----------------------------|------------------|--------------------|------|
|                             | M (DP)           | M (DP)             |      |
| Privação Emocional          | 2,8679 (1,29)    | 2,6080 (1,22)      | ,004 |
| Abandono                    | 2,8475 (1,17)    | 2,8673 (1,19)      | ,819 |
| Desconfiança/Abuso          | 2,9466 (1,06)    | 2,8133 (1,06)      | ,085 |
| Isolamento Social           | 3,2355 (1,41)    | 3,0333 (1,42)      | ,051 |
| Defectividade               | 2,3576 (1,15)    | 2,1507 (1,09)      | ,011 |
| Fracasso                    | 2,3896 (1,33)    | 2,6078 (1,49)      | ,037 |
| Dependência                 | 2,2120 (1,09)    | 2,2403 (1,12)      | ,727 |
| Vulnerabilidade             | 2,8013 (1,15)    | 2,9806 (1,22)      | ,039 |
| Emaranhamento               | 1,9837 (0,86)    | 2,3255 (1,14)      | ,000 |
| Subjugação                  | 2,6748 (1,13)    | 2,7276 (1,20)      | ,539 |
| Autossacrifício             | 3,3076 (0,98)    | 3,5460 (1,01)      | ,001 |
| Inibição Emocional          | 3,1891 (1,25)    | 3,0811 (1,23)      | ,232 |
| Padrões Inflexíveis         | 3,3578 (1,10)    | 3,3723 (1,07)      | ,855 |
| Arrogo                      | 2,8302 (0,98)    | 2,7573 (1,03)      | ,325 |
| Autodisciplina Insuficiente | 2,9596 (1,07)    | 2,9386 (1,09)      | ,790 |
| Busca por Aprovação         | 2,7975 (1,14)    | 2,7894 (1,14)      | ,922 |
| Negatividade e Pessimismo   | 3,1186 (1,28)    | 3,0399 (1,30)      | ,404 |
| Postura Punitiva            | 2,94607 (1,01)   | 2,9164 (1,00)      | ,685 |

### Discussão

Na distribuição da amostra, as mulheres, em comparação com os homens, apresentaram pontuações significativamente mais elevadas nos EIDs de Emaranhamento e Autossacrifício. Já os homens apresentaram pontuações significativamente mais elevadas no EID de Privação Emocional. Evidências recentes indicam que meninas são desproporcionalmente afetadas por situações traumáticas na infância, como o abuso sexual, sendo a maior parte dos casos registrados em contextos clínicos composta por crianças do sexo feminino (Racine et al., 2020), e essas experiências traumáticas são, na grande maioria, responsáveis pelo desenvolvimento de EIDs (Young, 2003b). Por isso, pesquisas são fundamentais para determinar os fatores etiológicos que têm potencial de serem responsáveis pelas diferenças de sexos em EIDs durante a vida adulta (Shorey et al., 2012).

O Autossacrifício apresentou resultados com estatísticas significativas ( $p < 0,005$ ) e obteve uma média mais alta em mulheres de 3,54 (DP = 1,01) do que em homens, com a média de 3,33 (DP = 0,98). Esse EID apresenta foco desproporcional em atender às necessidades dos outros, enquanto as suas necessidades ou desejos são deixados de lado. O foco constante nos outros pode acarretar falta de atuação emocional, exploração por parte dos outros, e levar esses indivíduos a terem sentimentos de raiva ou ressentimento (Young, 2003b).

Um estudo que analisou a diferença entre homens e mulheres da população da cidade de Porto Alegre contou com 236 participantes, sendo 123 do sexo feminino e 114 do sexo masculino. Nele verificou-se que há diferença significativa entre os grupos do sexo feminino e do sexo masculino no EID de Autossacrifício, apresentando maior média das mulheres em comparação aos homens (Luz et al., 2012). Esse EID é valorizado entre o sexo feminino devido ao fato de que essas mulheres têm muitas responsabilidades e ajudar os outros é uma prioridade (Alimoradi et al., 2022).

Indivíduos que apresentam esse EID normalmente têm uma predisposição empática, pois não toleram bem o sofrimento alheio e se sentem moralmente coagidos a ajudar os outros a qualquer custo para, assim, evitar sentimento de culpa (Rafaeli et al., 2011). As mulheres apresentam escores relevantemente mais altos nos domínios da autoestima relacionados ao seu comportamento e princípios ético-morais (Gentile et al., 2009). Pesquisas com questionários autorrelatados indicam que mulheres tendem a pontuar mais alto em medidas de empatia do que homens, embora estudos com medidas neurais não confirmem essa diferença, sugerindo que fatores socioculturais podem influenciar essa percepção (Pang et al., 2023).

Outro EID em que os resultados apresentaram estatísticas significativas ( $p < 0,005$ ) e que obteve uma média mais alta em mulheres [2,32 (DP = 1,14)] do que homens [1,98 (DP = 0,86)] foi o de Emaranhamento. Sberse et al. (2023) dizem que pacientes com esse esquema desenvolvem expectativas sobre si mesmos e o mundo que prejudicam sua capacidade de diferenciar-se de figuras parentais e, como resultado, há uma ausência da individualidade, pois existe a crença de que esse indivíduo não vai conseguir ser feliz sem o suporte constante do outro (Boscardin & Kristensen, 2011). Pessoas com esse EID não são capazes de impor limites

saudáveis por um medo constante de perder o outro, sendo excessivamente envolvidos com pessoas significativas (Paim et al., 2012).

O indivíduo excessivamente dependente apresenta um nível de submissão extremo em relação aos outros, de formas que prejudicam os relacionamentos interpessoais e ameaçam o bem-estar individual (Birtchnell, 1988). A dependência em relações interpessoais se mostra mais característica das mulheres do que dos homens, e esse entendimento provavelmente se deve a estereótipos de papéis de gênero. Durante séculos, a população feminina usualmente ocupou papéis nos quais eram dependentes e subordinadas à família. Aspectos culturais e crenças patriarcais internalizadas moldam papéis de gênero que posicionam as mulheres como submetidas à autoridade masculina, sendo ensinadas a obedecer, servir e aceitar estruturas de poder masculinas (Green et al., 2024).

Em um estudo sobre a relação entre EIDs e sintomas, participaram 196 indivíduos internados em um hospital psiquiátrico, sendo 65 do sexo masculino e 131 do sexo feminino. As análises evidenciaram diferenças significativas entre mulheres e homens nos EIDs de Autossacrifício, Emaranhamento, Fracasso, Abandono e Defectividade/Vergonha, com as mulheres apresentando escores mais altos nesses cinco EIDs. O EID de Emaranhamento teve uma média de 2,82 (DP = 1,65) nas mulheres, enquanto nos homens a média foi de 2,02 (DP = 1,07). O fato de as classificações de Emaranhamento terem sido relativamente mais altas e significativas para as mulheres em relação aos homens pode refletir a temática sociocultural, em que se espera que os homens sejam mais autônomos e independentes do que as mulheres (Welburn et al., 2002).

Os resultados apresentaram estatísticas significativas ( $p < 0,005$ ) quando falamos do EID de Privação Emocional, o qual obteve uma média mais alta em homens [2,86 (DP = 1,29)] do que em mulheres [2,60 (DP = 1,22)]. Em um estudo que analisou EIDs como moderadores do impacto de eventos estressantes sobre ansiedade e depressão em estudantes universitários, participaram 510 alunos de graduação no norte da Espanha, sendo 65% mulheres e 35% homens. Nele, as mulheres pontuaram mais no EID de Fracasso e Abandono, enquanto os homens pontuaram mais no EID de Privação Emocional (Cámara & Calvete, 2012).

O EID de Privação Emocional tem uma expectativa de que o indivíduo não irá receber carinho, apoio ou atenção emocional por parte dos outros. Ele sente que ninguém o entende e, geralmente, pacientes com esse EID têm interações que não sugerem que eles precisam de afeto, uma vez que não esperam apoio emocional, não o solicitam e, por consequência, geralmente não o recebem (Young, 2003b).

Apoio emocional é quando as relações interpessoais ajudam o indivíduo a encarar determinado acontecimento que acaba gerando em sua vida. Nesse entendimento, a maioria dos estudos desenvolvidos defende a percepção que os indivíduos têm sobre si mesmos, a qual representa a concepção generalizada de que são admirados, de que estão disponíveis quando necessitam deles, de que os outros têm interesse por eles e de que esses indivíduos estão realizados com as relações que têm (Antunes & Fontaine, 2005).

O apoio emocional é uma estratégia que pode ser baseada nas abordagens adaptativas focadas na emoção. No momento em que os sujeitos se deparam com situações indesejáveis (estressantes), podem procurar atribuir a culpa a fontes internas ou externas. No entanto, em um estudo de universitários de uma faculdade no noroeste dos Estados Unidos ficou evidenciado que indivíduos do sexo masculino buscam níveis de apoio muito baixos, pois sentem que não têm rede de apoio emocional, o que faz com que eles não desenvolvam essas habilidades (Eisenbarth, 2019). Além disso, sabe-se que temos estratégias de enfrentamento quando se trata de diferenças entre os sexos. Os homens têm uma tendência a evitar o uso de abordagens focadas na emoção, por serem mais inibidos emocionalmente, tendo em vista fatores socioculturais, em contraste com as mulheres, que usam predominantemente esta abordagem (Ptacek et al., 1994).

### Considerações finais

Atualmente, a saúde mental ganha cada vez mais espaço em nossa sociedade, uma vez que ela é essencial para o bem-estar do indivíduo, sendo o seu cuidado tão importante quanto o da saúde física. Este estudo teve como objetivo analisar as diferenças entre homens e mulheres de acordo com o YSQ-L3 provenientes da população geral. Os resultados estão de acordo com a literatura e podem contribuir para a avaliação e intervenção em determinados EIDs para o tratamento de indivíduos dessa população, tendo como consequência o desenvolvimento mais saudável da saúde mental.

Como limitação deste estudo, há o fator de que não foi discriminada a população clínica da não clínica, além de variáveis socioculturais e econômicas que hoje têm grande relevância na sociedade, por isso a importância de analisar populações cada vez mais específicas. Ainda, não houve controle sistemático de variáveis potencialmente confundidoras, como fatores socioculturais, econômicos e educacionais. Esses aspectos podem influenciar a manifestação dos EIDs e diferir entre os sexos, impactando as comparações realizadas. Por fim, o delineamento transversal impede a análise de mudanças ao longo do tempo. Pesquisas futuras devem buscar controlar essas variáveis e adotar desenhos metodológicos mais robustos, como estudos longitudinais. Apesar das limitações, este estudo destaca a importância dos EIDs na compreensão das diferenças de traços psicológicos entre os sexos, contribuindo para o direcionamento de intervenções mais específicas para cada grupo. O questionário utilizado mostrou-se compreensível para os participantes e pode ser uma ferramenta útil na identificação de esquemas e no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento mais adequadas para homens e mulheres.

## Referências

- Alimoradi, Z., Zarabadipour, S., Arrato, N. A., Griffiths, M. D., Andersen, B. L., & Bahrami, N. (2022). The relationship between cognitive schemas activated in sexual context and early maladaptive schemas among married women of childbearing age. *BMC Psychology*, 10(131), 1–10. <https://doi.org/10.1186/s40359-022-00829-1>
- Antunes, C., & Fontaine, A. M. (2005). Percepção de apoio social na adolescência: Análise fatorial confirmatória da escala Social Support Appraisals. *Paidéia*, 15(32), 355–366. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2005000300005>
- Birtchnell, J. (1988). Defining dependence. *British Journal of Medical Psychology*, 61(2), 111–123. <https://doi.org/10.1111/j.2044-8341.1988.tb02770.x>
- Boscardin, M. K., & Kristensen, C. H. (2011). Esquemas iniciais desadaptativos em mulheres com amor patológico. *Revista de Psicologia da Imed*, 3(1), 517–526. <https://doi.org/10.18256/2175-5027/psico-imed.v3n1p517-526>
- Cámara, M., & Calvete, E. (2012). Early maladaptive schemas as moderators of the impact of stressful events on anxiety and depression in university students. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 34(1), 58–68. <https://doi.org/10.1007/s10862-011-9261-6>
- Costa, P. T., Jr., & McCrae, R. R. (1992). *Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R) and NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI)*. Psychological Assessment Resources.
- Costa, P. T., Terracciano, A., & McCrae, R. R. (2001). Gender differences in personality traits across cultures: Robust and surprising findings. *Journal of Personality and Social Psychology*, 81(2), 322–331. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.81.2.322>
- Eisenbarth, C. A. (2019). Coping with stress: Gender differences among college students. *College Student Journal*, 53(2), 151–162. <https://eric.ed.gov/?id=EJ1315571>
- Ellis, L. (2011). Evolutionary neuroandrogenic theory and universal gender differences in cognition and behavior. *Sex Roles*, 64, 707–722. <https://doi.org/10.1007/s11199-010-9927-7>
- Ferronato, F. G. (2021). *Validação do questionário de esquemas de Young – Versão Longa (YSQ-L3) para o uso no Brasil*. [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul].
- Folberg, A. M., Zhu, M., He, Y., & Ryan, C. S. (2021). The primacy of nurturance and dominance/assertiveness: Unidimensional measures of the Big Two mask gender differences in subdimensions. *International Review of Social Psychology*, 34(1), Article 15. <https://doi.org/10.5334/irsp.690>
- Gentile, B., Grabe, S., Bolan-Pascoe, B., Twenge, J., Wells, B., & Maitino, A. (2009). Gender differences in domain-specific self-esteem. *Review of General Psychology*, 13(1), 34–45. <https://doi.org/10.1037/a0013689>
- Green, M. J., Satyen, L., & Toubmourou, J. W. (2024). A qualitative meta-synthesis of survivors' perspectives on the cultural drivers of intimate partner violence. *Trauma, Violence, & Abuse*, 25(3), 877–893. <https://doi.org/10.1177/15248380231162971>
- Karatzias, T., Jowett, S., Begley, A., & Deas, S. (2022). Early maladaptive schemas in adult survivors of interpersonal trauma: Foundations for a cognitive theory of psychopathology. *European Journal of Psychotraumatology*, 13(1), 2001234. <https://doi.org/10.1080/20008198.2022.2001234>
- Luz, F. Q., Santos, P. L., Cazassa, M. J., & Oliveira, M. S. (2012). Diferenças nos esquemas iniciais desadaptativos de homens e mulheres. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 8(2), 85–92. <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20120013>
- Paim, K., Madalena, M., & Falcke, D. (2012). Esquemas iniciais desadaptativos na violência conjugal. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 8(1), 31–39. <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20120005>
- Pang, C., Sheng, F., & Han, S. (2023). Sex/gender differences in empathic ability: Dissociation between subjective questionnaires and EEG measures. *Social Cognitive and Affective Neuroscience*, 18(1), nsad008. <https://doi.org/10.1093/scan/nsad008>

- Ptacek, J. T., Smith, R. E., & Dodge, K. L. (1994). Gender differences in coping with stress: When stressor and appraisals do not differ. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 20(4), 421–431. <https://doi.org/10.1177/0146167294204009>
- Racine, N., Eirich, R., Dimitropoulos, G., Hartwick, C., & Madigan, S. (2020). Development of trauma symptoms following adversity in childhood: The moderating role of protective factors. *Child Abuse & Neglect*, 101, 104375. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2020.104375>
- Rafaeli, E., Bernstein, D. P., & Young, J. E. (2011). *Schema therapy: Distinctive features*. Routledge.
- Sberse, L. B., Ávila, A. C., Carvalho, C. D. P., Rospide, E. B., Alexandre, B. S., & Oliveira, M. S. (2023). Early maladaptive schemas and schematic modes in chemically dependent women with borderline personality disorder. *SMAD – Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 19, e–199028. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2023.199028>
- Shorey, R. C., Anderson, S. E., & Stuart, G. L. (2012). Gender differences in early maladaptive schemas in a treatment-seeking sample of alcohol-dependent adults. *Substance Use & Misuse*, 47(1), 108–116. <https://doi.org/10.3109/10826084.2011.629706>
- Silva, I. B., & Nakano, T. C. (2011). Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: Análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 51–62.
- Simpraga, B., Rosu, S., Georgescu, A. L., & Măroiu, C. (2022). Personality traits and their role in psychological adjustment: A systematic review. *Frontiers in Psychology*, 13, Article 894570. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.894570>
- Soto, C. J., & John, O. P. (2017). The next Big Five Inventory (BFI-2): Developing and assessing a hierarchical model with 15 facets to enhance bandwidth, fidelity, and predictive power. *Journal of Personality and Social Psychology*, 113(1), 117–143. <https://doi.org/10.1037/pspp0000096>
- Sterling, A. (1985). *Myths of gender: Biological theories about men and women*. Basic Books.
- Wainer, R., Paim, K., Erdos, R., & Andriola, R. (2016). *Terapia cognitiva focada em esquemas: Integração em psicoterapia*. Artmed.
- Weisberg, Y. J., Deyoung, C. G., & Hirsh, J. B. (2011). Gender differences in personality across the Ten Aspects of the Big Five. *Frontiers in Psychology*, 2, 178. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2011.00178>
- Welburn, K., Cristine, M., Dagg, P., Pontefract, A., & Jordan, S. (2002). The Schema Questionnaire–Short Form: Factor analysis and relationship between schemas and symptoms. *Cognitive Therapy and Research*, 26(4), 519–530. <https://doi.org/10.1023/A:1016231902020>
- Wood, W., & Eagly, A. H. (2002). A cross-cultural analysis of the behavior of women and men: Implications for the origins of sex differences. *Psychological Bulletin*, 128(5), 699–727. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.128.5.699>
- Wright, A. J., Krämer, M. D., Haehner, P., Hopwood, C. J., & Bleidorn, W. (2025). Revisiting gender differences in personality: New evidence on Big Five traits across 27 countries. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 51(3), 345–358. [https://doi.org/10.31219/osf.io/ysd3p\\_v1](https://doi.org/10.31219/osf.io/ysd3p_v1)
- Young, J. E. (1990). *Cognitive therapy for personality disorders*. Professional Resources Press.
- Young, J. E. (2003a). *Young Schema Questionnaire – Long Form 3 (YSQ-L3)*. Cognitive Therapy Center of New York.
- Young, J. E. (2003b). *Terapia cognitiva para transtornos da personalidade: Uma abordagem focada em esquemas*. (3a ed.). Artmed.
- Young, J. E., Klosko, J. S., & Weishaar, M. E. (2008). *Terapia do esquema: Guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras*. Artmed.
- Zhang, K., Hu, X., Ma, L., Xie, Q., Wang, Z., Fan, C., & Li, X. (2023). The efficacy of schema therapy for personality disorders: A systematic review and meta-analysis. *Psychological Medicine*, 1–10. <https://doi.org/10.1017/S003329172300143X>
- Zhang, P., Wang, M., Ding, L., Zhang, J., Yuan, Y., & Tian, X. (2024). Group schema therapy versus group cognitive behavioral therapy for patients with social anxiety disorder and comorbid avoidant personality disorder: A randomized controlled trial. *Journal of Anxiety Disorders*, 104, 102860. <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2024.102860>

**Contribuição de cada autor na elaboração do trabalho:**

**Eduarda Baldissera Rospide:** Coleta e análise dos dados e escrita do artigo.

**Felipe Gonçalves Ferronato:** Coleta e análise dos dados.

**Maria Eduarda dos Santos Borba:** Auxílio na revisão da escrita e submissão do manuscrito.

**João Antônio Valadão Leal:** Auxílio na revisão da escrita e submissão do manuscrito.

**Margareth da Silva Oliveira:** Orientação geral sobre o desenvolvimento do artigo.

**EQUIPE EDITORIAL****Editor-chefe**

Alexandre Luiz de Oliveira Serpa

**Editores Associados**

Alessandra Gotuzo Seabra

Ana Alexandra Caldas Osório

Cristiane Silvestre de Paula

Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

**Editores de Seção****"Avaliação Psicológica"**

André Luiz de Carvalho Braule Pinto

Danielle de Souza Costa

Natália Becker

Lisandra Borges Vieira Lima

Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Thatiana Helena de Lima

**"Psicologia e Educação"**

Carlo Schmidt

Kátia Carvalho Amaral Faro

Natália Martins Dias

**"Psicologia Social e Saúde das Populações"**

Fernanda Maria Munhoz Salgado

Gabriel Gaudencio do Rêgo

João Gabriel Maracci Cardoso

**"Psicologia Clínica"**

Cândida Helena Lopes Alves

Loraine Seixas Ferreira

Vinicius Pereira de Sousa

**"Desenvolvimento Humano"**

Ana Alexandra Caldas Osório

Cristiane Silvestre de Paula

João Rodrigo Maciel Portes

**Artigos de Revisão**

Jessica Mayumi Maruyama

**Suporte Técnico**

Maria Gabriela Magllo

Davi Mendes

**PRODUÇÃO EDITORIAL****Coordenação editorial**

Surane Chilianí Vellenich

**Preparação de originais**

Hebe Ester Lucas

**Revisão**

Luciana Moreira

**Diagramação**

Stúdio Acqua